

# O DIA 21 DE JULHO

marca o início das festividades da presente época balnear na Esplanada - dancing

## DE QUARTEIRA

que terão a colaboração do CONJUNTO «PLANÍCIE», de ÉVORA.

ANO X N.º 256  
JULHO — 15  
1 9 6 2

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na  
TIPOGRAFIA UNIAO  
Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR  
Jaime Guerreiro Rua

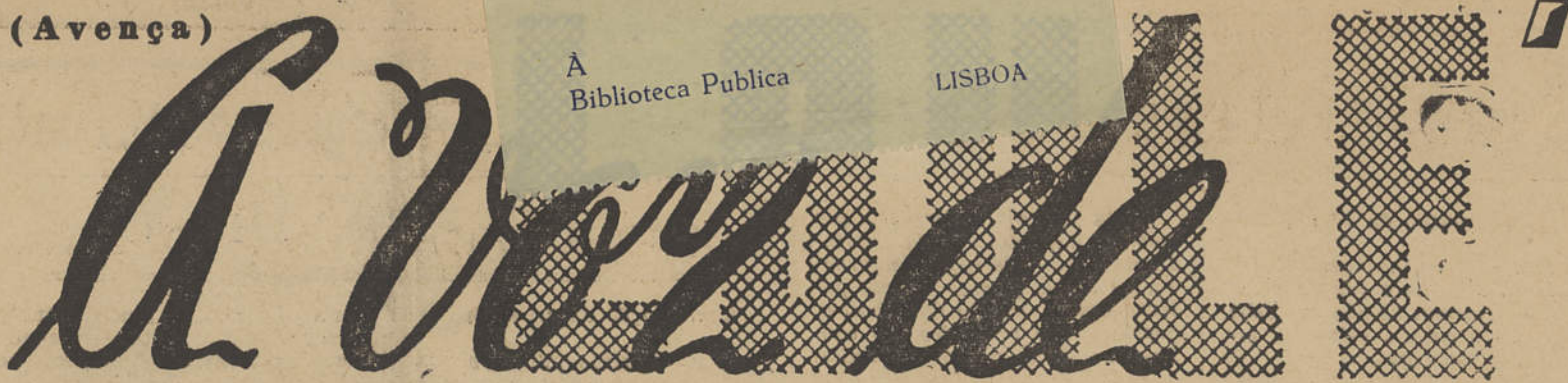
EDITOR E PROPRIETÁRIO  
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULÉ

(Avença)

A  
Biblioteca Publica

LISBOA



## O Melhor Capital da Nação

Em todos os anos isto se repete.

Os pontos dos exames de ensino médio são escolhidos por uma comissão, que julgamos conspícuos, do Ministério da Educação Nacional, de entre os apresentados pelos «sabões» do ensino, revistos por outra não menos conspícuos junta e, no fim..., ou porque os dados estão errados, ou porque saíram do programa, ou porque a percentagem de reprovações foi inesperada, vibram as linhas telefónicas do País!!

São perguntas dadas como não escritas, são bonificações, são alterações etc.. Tudo resolvido à pressa pelas confidenciais telefónicas ou telegráficas. A incerteza e o inesperado; improvisação e balbúrdia.

Ao dizer que este ano tudo correu melhor, reconhece a Inspeção do Ensino Liceal, em nota vinda a público, que nos outros anos havia pelo menos «pontos desequilibrados».

No entanto assiste-se a estes resultados clamorosos: alunos classificados durante o ano como bons estudantes, carregam com nove e músicos de 3.ª vista, viram distintos; alunos que trazem rascunhos que revelam ter o ponto bem resolvido vêm-se na pauta com 10, quando não com menos, e outros, que vêm quase lacrimosos com o azar, alcançam dispensa da prova oral.

Assim, ou a classificação é feita precipitadamente ou os moços não merecem a dispensa, porque não têm a consciência do que fizeram.

Dai, segundo consta, têm aparecido, só no Liceu de GHI Vicente 150 pedidos de revisão de provas de filosofia.

Alguma coisa está mal, não no pormenor mas na essência, que continua, teimosamente em querer manter-se, como recentemente notava o Prof. Daniel Barbo-

(Continuação na 3.ª página)

Um aspecto  
do Ameixial  
em dia  
de festa



## Melhoramentos no Ameixial

Corte d'Ouro, pequeno lugar de freguesia do Ameixial e que dista coisa de uma légua, para nascente, desta aldeia, vestiu as suas melhores galas para receber os senhores Governador Civil, Presidente da Câmara Municipal de Loulé, Vereadores, Médico Municipal e outras entidades que no passado Domingo inauguraram a estrada que liga a sede da freguesia àquela localidade, prosseguindo, ainda em construção, para a Corte João Marques, o edifício da escola oficial e a ponte do Vascãozinho.

A comitiva, que foi aguardada

no Ameixial pela Junta e muitos particulares, dirigiu-se à Corte d'Ouro onde a esperava um ambiente de euforia festiva.

O Ameixial, que nunca tivera um chefe de distrito a honrá-lo com a sua visita, tem sido alvo de algumas por parte do senhor Dr. Baptista Coelho, a cuja evidente boa vontade se deve a sa-

(Continuação na 2.ª página)

## Caldas de Monchique



É assim o cenário luxureante das Caldas de Monchique

## Hospital - Termal das Caldas de Monchique

Pelo sr. Ministro das Obras Públicas foi superiormente determinado um reforço de 520.000\$, à comparticipação de 500.000\$, há tempo concedida, através do Fundo do Desemprego, à Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, para a obra em curso da construção do edifício do Hospital-Termal das Caldas de Monchique.

Oxalá este importante e necessário empreendimento seja a base do ressurgimento duma estância termal cujo lamentável abandono tanto condoi aos algarvios.

## BEBA ÁGUA

das Caldas de Monchique  
De mesa e gasificada

## O SR. CORONEL

Sousa Rosal

## SERÁ O NOVO

Presidente da C. A. das CALDAS DE MONCHIQUE

Para o preenchimento da vaga provocada pelo falecimento, em Janeiro, do Dr. Alberto Loureiro de Sousa, foi indicado o nome do nosso ilustre conterrâneo e prezado amigo sr. Coronel Manuel de Sousa Rosal Júnior, último representante do Algarve na Assembleia Nacional e onde já tem feito ouvir a sua voz na defesa dos mais legítimos interesses da que deveria ser uma maravilhosa estância termal se não fora o abandono a que os homens a votaram durante tão dilatados anos.

Como grande amigo das Caldas de Monchique que tem de-

(Continuação na 3.ª página)

## O aspecto da nossa Vila

Atenta a quanto possa contribuir para o embelezamento da nossa Vila, a Câmara de Loulé acaba de mandar afixar editais convidando os proprietários dos prédios, cujo aspecto esteja mal cuidado, a procederem à sua pintura ou calação, de preferência em cores claras.

Estamos em pleno verão e portanto uma época em que é maior o número de turistas. As impressões que possam colher da nossa terra serão tanto mais agradáveis quanto mais aliçada for o aspecto das suas construções e

(Continuação na 3.ª página)

## A Lota e um Bairro para pescadores EM QUARTEIRA

A propósito da local publicada no último número deste jornal, informam-nos da Câmara de Loulé que o assunto da localização destas duas importantes obras que se projectam construir em Quarteira já foi decidido em definitivo pela Direcção de Urbanização, estando agora o processo a decorrer pelas repartições competentes para que as obras possam ser iniciadas com a possível urgência.

A Junta Central das Casas dos Pescadores está elaborando o projecto da construção do edifício para a Lota, de harmonia com a localização que em Maio último lhe foi indicada em definitivo.

(Continuação na 3.ª página)

## AQUI, PARIS

# TURISMO

Todo o português que se encontra cá fora, devia sentir o dever sagrado de enviar para Portugal em cada ano — em viagem de turismo — um punhado de estrangeiros. Sim. Cada um de nós fora das fronteiras, devia, na medida das suas possibilidades e relações, ser uma autêntica Casa de Portugal. As dividas que os estrangeiros levam ao país ou que venham a levar, podem no futuro próximo, dar de comer a milhões de portugueses. O turismo, o turismo internacional, é hoje na vida económica e moderna de cada nação — para aquelas que o sabem explorar com inteligência, método e tática, uma das

## Por Silva Martins

Indústrias de maiores perspectivas.

Por deveres do ofício, temos corrido nestes últimos anos os quatro cantos da Terra. Por toda a parte, na Ásia, na América, na África e na Europa sempre o mesmo afã, sempre a mesma preocupação de atrair o forasteiro.

Portugal se os portugueses quizessem e hão-de querer — pode ser no futuro, dado as suas ri-

(Continuação na 2.ª página)

## O Abastecimento DE ÁGUA aos meios rurais

No prosseguimento duma sã e louvável política de facultar aos meios rurais um regular abastecimento de água, porque desse líquido precioso depende a vida duma população, o Governo continua a dispendir importantes verbas para obras em fontes públicas.

Ainda muito recentemente o sr. Ministro das Obras Públicas concedeu, através do Fundo de Desemprego, a comparticipação de 874.544\$00 à Direcção de Urbanização de Faro para benefícios em fontes públicas a vários concelhos do Algarve, cabendo ao de Loulé a importância de 123.700\$.

## A Estação dos C. T. T. DE LOULÉ

A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais foi superiormente autorizada a celebrar contrato com o sr. Carlos António da Silva Ribas Monteiro, para a execução da empreitada da ampliação e conservação do edifício dos Correios, Telégrafos e Telefones de Loulé, pela importância de Escudos 630.318\$20, obras estas que têm por objectivo a instalação de aparelhagem destinada à futura estação telefónica automática e cujos primeiros trabalhos foram já há tempos executados com a construção das passagens subterrâneas para os cabos telefónicos.

## O novo Secretário de Estado do Comércio é o algarvio Dr. Samuel Sanches

Por portaria de 13 passado, foi nomeado Secretário de Estado do Comércio o nosso ilustre compatriota Dr. Samuel Rodrigues Sanches.

Natural de Portimão, cursou no Liceu de Faro os seus preparatórios secundários e licenciou-se em Economia, com a mais alta classificação do seu curso, no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, onde logo a seguir participou, como assistente, no respectivo ensino.

Mais tarde regreu na Universidade do Porto a Cadeira de Economia Política e ultimamente era consultor económico do Banco de Angola.

De formação espiritual e política seguras e sãs, o novo Secretário de Estado do Comércio que foi presidente da Juventude Universitária Católica, era já frequentemente ouvido pelo departamento que passa a dirigir e dele espera o País, e em especial o Algarve cuja agricultura tão desatendida tem sido na valorização dos seus produtos, a resolução de muitos problemas que o seu espírito claro e dinâmico saberá equacionar.

Ao Dr. Samuel Sanches deseja «A Voz de Loulé» uma profícua acção no sector tão delicado que

val superintender, formulando-lhe votos de muitas felicidades.



José Cavaco Vieira

O dinâmico presidente da Junta de Freguesia de Alte que, pela muita dedicação pela sua terra é hoje alvo de uma justíssima homenagem dos alenses a que se associa a Câmara Municipal de Loulé sob a presidência do chefe do Distrito e que atingirá o carácter de verdadeira consagração.



Um aspecto da pitoresca estrada Loulé-Quarteira

## Roteiro Turístico

Dois pinheiros frondosos erguem-se à entrada, como que a apontar o caminho a quem por eles passa — e ao fundo lá está a casa algarvia — genuinamente regional, na sua porta com postigo, nas suas janelas floridas, nas chaminés, no seu traçado e na sua brancura. E logo uma porta que se abre num gesto acolhedor, como o azulejo bem o traduz na sua quadra. Subidos os degraus da entrada um belo azulejo com N.º 8.º da Conceição. Soa o chilrear suave dos passaritos, que saltam no lado oposto. Entre-mos. E eis-nos perante uma atraente sala alusiva ao Algarve, onde não falta um expressivo vitral, que nos mostra uma sugges-

tiva imagem da sua paisagem, onde avultam as pias. Desviando o olhar para o lado imediato surge-nos uma bela foto do próprio restaurante «Duas Sentinelas», numa bem apropriada moldura.

Pelas paredes os candelieiros regionais, os pratos típicos e antigos, os barros e os cobres, e ao centro não faltam as lembranças regionais: chaminés, calças de cortiça com interessantes motivos, etc.. Mais além o fogão num recanto sugestivo e acolhedor. E um candelieiro, nada menos do que uma roda de carro, pronto a espalhar a sua luz pela

(Continuação na 3.ª página)

## Ao correr da Pena...

CONTINUAMOS...

Isto de se escrever é uma doença cujo vírus se inoculou em nós, desde o nascimento. Dai a necessidade absoluta e permanente de comunicação, quer pelo verso, quer através da prosa. Mas é uma transmissão isenta, não movida, de prémio vil ou vã cobiça. A única coisa que por ela temos recebido são algumas amizades e alguns aplausos. E isso nos tem levado a continuar.

Ainda desta vez assim é. Algumas palavras de incitamento nos conduzem por diante, sabe Deus e a compreensão dos homens até quando.

Não nos acusou a consciência de termos praticado mal, no exame a que foi submetida; por tal motivo, continuemos...

OS APEADEIROS DA C. P.

A necessidade de uma mais rápida deslocação levou-nos, há

dias, a utilizarmos os serviços dos Caminhos de Ferro, através dum embarque feito no apeadeiro do Vale Formoso, e para lá nos dirigimos a tempo e horas de esperar a respectiva automotora.

Por ali nós quedámos na contemplação duma nesga de barrocal algarvio, espalhando a vista pelo verde dos olivais e das alfarrobeiras, descansando o espírito na quietude duma manhã de Junho, com um sol radioso e um céu azul de púrpura, sem nuvens.

Satisfeita a curiosidade da alma, quise-mos dar, então, repouso ao físico, sentando-nos nos bancos que lá existem no seu interior. Foi quanto perdemos, porque uma amargura tamanha nos invadiu, em face do que os nossos olhos viram e à mente foi dado ler.

Sim, senhores, desde os quadros picassianos à suculenta pro-

(Continuação na 3.ª página)

## Caleidoscópio

Nos tempos que vão correndo, ao voltarmos os olhos para o mundo, lá de fora e o que nos rodeia, fácil é topar com desagradável sintoma de desentendimento.

Pelo que nos diz respeito, não há dúvida que será difícil conseguir apontar as nações verdadeiramente amigas à luz das respectivas condutas nas conjunturas graves que atravessamos, constituindo honrosa excepção a vizinha Espanha. Que assim é se demonstrou pela recente reserva do nosso governo aos desejos da incompreensível América.

Em âmbito mais restrito, são os homens de qualquer burgo a criar as maiores dificuldades à boa vivência, verdadeiro fatall-

mo que acompanha o dia a dia dos nossos tempos.

Falar da actual vida louletana e ter de abordar a intransigência perante o lapso alheio, moeda corrente tão perniciosa e cujas exteriorizações contudentes alguns se encarregam de levar ao conhecimento do visado, dando como resultado, adentro das reacções humanas normais, o melindre pelo agravo com todos o cortejo de aborrecidas consequências, ditadas pela alma que se reputa tratada com ingratidão após haver concedido basta generosidade.

Se é indivíduo que se salienta na vida, ou tem ânimo forte pa-

(Continuação na 2.ª página)











## Notícias pessoais

### ANIVERSARIOS

#### Fazem anos em Julho:

Em 19, a menina Maria Antonieta dos Santos Vaz.

Em 20, as meninas Adília Maria de Sousa Guerreiro e Dorinda de Sousa Guerreiro.

Em 22, o sr. Adriano Maria Rocha Carapeto, residente em Lisboa e a sr.ª D. Maria Madalena Ramos Melenas.

Em 23, as meninas Rosa Maria Serafim Campina, Leonor Maria Viegas da Costa e Maria Margarida Angelino de Moura, as sr.ªs D. Maria José Rodrigues Pizarra Laginha, D. Maria Antonieta Esteves Carapeto, residente na Austrália e o menino Wilson Apolinar Zacarias Figueiredo.

Em 24, o Rev. sr. Prior João Baptista Peres, a sr.ª D. Maria Antonieta Pires Coelho, os srs. Jorge Manuel Cristina Seruca, Joaquim Manuel Cristina Seruca, Adelino de Sousa Mendonça e as meninas Esmeraldina Vitória Barão e Filomena Maria Rodrigues Clemente e o menino Diamantino Pereira Frederico, residente na Venezuela.

Em 25, os srs. Dr. Santiago de Sousa Pontes e Joaquim de Jesus Fernandes.

Em 26, os srs. Jaime de Sousa Calado, Manuel Cabrita Sequeira e os meninos José Manuel Flores da Silva e Cristóvão Correia Contreras.

Em 28, o sr. Manuel Joaquim Barreiros.

Em 29, as sr.ªs D. Emília de Sousa Oliveira, D. Maria Celeste Viegas Barreiros Vairinhos e os srs. Casimiro dos Santos Mata e José Pires Madeira, residente na Venezuela.

Em 30, as sr.ªs D. Teresa de Sousa Vitória Pereira e D. Maria Joaquina de Brito Marilano, residente em Lisboa; as meninas Maria Allete Jacinto de Sousa, Ilda Maria Cavaco Tavares, Maria do Carmo Figueiras Gances e Maria Margarida Pontes Silva Santos, residente em Mem Martins, o menino Manuel, Caracol Guerreiro e o sr. António Sérgio da Palma Moita, compositor mecânico na Tipografia União, em Faro.

Em 31, o sr. Fernando Lopes Pintass.

#### Fazem anos em Agosto:

Em 1, o sr. Joaquim Paulino Santana.

Em 3, as sr.ªs D. Ivone Nunes Correia, e D. Noémia Mestre Pires e o menino Júlio Pereira Nunes, residente em Lisboa.

Em 4, o sr. Bráulio Viegas Esteves.

Em 5, o sr. Abílio Jorge Coelho.

### PARTIDAS E CHEGADAS

Acompanhado de seu filho e esposa, sr.ª D. Maria Lizeite Dionísio Bota Passos, encontra-se em Loulé em gozo de férias o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. José dos Santos Centeno Passos, que há alguns anos fixou residência em Carmona e onde se manteve durante os trágicos acontecimentos ocorridos no norte de Angola.

Por, a seu pedido ter sido transferido para Lisboa, retirou

### Dr. Mauricio Monteiro

Encontra-se em franca convalescença, após a operação a que foi submetido em Lisboa, o nosso prezado amigo e colaborador sr. Dr. Mauricio Serafim Monteiro.

Os nossos votos sinceros de completo restabelecimento.

há dias para aquela cidade o nosso prezado amigo e comprovinciano sr. Virgílio Frade da Cruz, aspirante de Finanças que durante a sua permanência em Loulé grangeou merecidas simpatias e amizades.

Em serviço profissional, seguiu há dias para os Açores e Madeira, onde deverá permanecer uma temporada, o nosso prezado assinante e conterrâneo e distinto topógrafo sr. Manuel Faustino Madeira.

### PEDIDO DE CASAMENTO

Pelo sr. Manuel Dourado Eusébio e sua esposa sr.ª D. Maria Augusta Martins Eusébio, proprietários em Sallir, foi pedida em casamento, para seu filho sr. José Manuel Sousa Martins Eusébio, a sr.ª D. Idalina Silva Militão, funcionária dos C. T. T. em Loulé e prezada filha do considerado comerciante da nossa praça sr. Alvaro Correia Militão e da sr.ª D. Maria Pereira Silva.

### BODAS DE PRATA MATRIMONIAIS

Festaram há dias as suas bodas de prata matrimoniais o nosso prezado amigo e assinante e conceituado comerciante da nossa praça sr. José Lopes Rodrigues e sua esposa sr.ª D. Liberdade Leonor de Sousa Rodrigues.

A assinalar o acontecimento foi celebrada missa de acção de graças e bênção das alianças comemorativas do 25.º ano de casamento.

Assistiram numerosos familiares e outras pessoas das relações de amizade do casal, a quem foi servido um fino «copo d'água».

A ambos endereçamos os nossos votos de contínua felicidade.

### FALECIMENTO

Com a idade de 82 anos, faleceu no passado dia 29 de Junho, em casa de sua residência, nesta vila, a sr.ª D. Maria das Pedras Alvas Vairinhos, viúva do sr. João de Sousa Vairinhos e mãe da sr.ª D. Laura da Conceição Vairinhos Dias, casada com o sr. Manuel Guerreiro Dias, comerciante da nossa praça e do nosso prezado amigo sr. Joaquim Lourenço Vairinhos, sócio-gerente da Competidora Comercial Louletana, Ld.ª com sede nesta vila, casado com a sr.ª D. Maria Celeste Viegas Barreiros Vairinhos.

A família enlutada endereçamos sentidas condolências.

### Eng. Laginha Serafim

Seguiu há dias para o Brasil, onde vai tratar de diversos assuntos de ordem técnica na Barragem do Salto Funil, o nosso ilustre conterrâneo e prezado amigo e assinante sr. Eng.º Laginha Serafim, técnico de reputação internacional e investigador-chefe dos serviços de Barragens do Laboratório Nacional de Engenharia, onde estão sendo feitos os estudos para aquela importante barragem do Estado do Rio de Janeiro.

### A Higiene do Pão

Em edital há dias afixado, a Câmara Municipal de Loulé faz lembrar aos respectivos interessados que deve ser dado cumprimento ao disposto do Dec. Lei 43557, o qual estabelece que «as unidades pequenas de pão comum que se destinem ao consumo das casas de pasto, restaurantes, cafés, hotéis, pensões e outros estabelecimentos onde se fornecem refeições, só deverão ser entregues pelos estabelecimentos de fabrico ou pelas suas secções de venda e depósitos de pão já embrulhadas em papel apropriado».



Desfrute as delícias da beira-mar, evitando os perigos duma excessiva exposição ao Sol.

Descanse à sombra acolhedora de um «SOMBRERO».

**Na CASA Horácio Pinto Gago**

Rua Dr. Frutuoso da Silva — Telef. 83

**LOULÉ**

poderá escolher o modelo que mais lhe agrade.

## A Agência de Viagens e Turismo

**ALGARVE**

Tem em organização as seguintes excursões:

DIA 22 DE JULHO:

**Praia dos Olhos d'Água**

DIA 2 DE SETEMBRO:

**Sagres e Cabo de S. Vicente**

DIA 9 DE SETEMBRO:

**Vila Real de Santo António**

Se deseja desfrutar estes belos passeios, aconselhamos a que faça já a sua inscrição para os poucos lugares ainda disponíveis



98 — Praça da República — 100  
Telefone 193 **LOULÉ**  
(Associada da AGENCIA MUNDIAL DE VIAGENS, de Lisboa)

## UM CAPITULO SOBRE A CAPITAL DA PROVINCIA

Por Helder-Martins Dacruz

Sincronizando todos os movimentos dos concelhos para quem irradia as vozes da administração, FARO é por excelência um corpo maleável, sensível a todas as metamorfoses ao longo do rectângulo algarvio. Digo sensível porque todos os movimentos da província se reflectem na sua face económica, cultural, administrativa, enfim as linhas mestras que coordenam a vida e os direitos dos seus cidadãos.

Modernamente Faro é a cidade progressiva lutando com o espaço e o tempo no objectivo de suavizar o quotidiano para os que em si nascem, vivem e trabalham. Só assim se explica o seu progresso e a sua dilatação no ventre do espaço algarvio que é Santo António, São Francisco, São Luiz e Alto Rodes. A urbanização segue os seus trópicos fazendo espreguicar a cidade, afastando-lhe os dedos numa ansia arquitectónica em fuga — é de facto um ponto discutível este — o da construção que presentemente se está a forjar na capital.

Sabemos bem o que é a luta com o limite, mas os planos de urbanização não se efectuem, iamnos dizer — sem profetizar o futuro. E é o caso. FARO está a modelar-se nos contornos. O espaço da cidade, quero dizer o céu da cidade parece-me que não está a ser aproveitado convenientemente.

Claro que nós conhecemos bem o que são os mercados de terrenos e a ansia de negociar tal produto. E sem dúvida, esse é um dos factores que distende a cidade ampliando-a a baixo nível. Porque construir edifícios com um ou dois pisos é pouco.

Na elevação de uma cidade, os planos de abastecimento de água e electricidade e as redes diversas solicitam um melhor e mais atuado serviço de engenharia, mas hoje tais trabalhos não fazem oposição à técnica e à maquinaria que dispomos. Por tal, achamos que a dificuldade técnica não é factor a ter em conta no caso da urbanização de FARO.

(Continuação na 2.ª página)

## Doce Regional do Algarve

Fabrico Especializado

DE

**J. C. FERNANDES — Loulé**

## 5.º FESTIVAL

### 5.ª vitória dos Louletanos

PESSIMA ACTUAÇÃO DOS CICLISTAS LOCAIS COM TRIUNFO POUCO CONVENIENTE SOBRE O ALPIARÇA

A série de festivais que a direcção do Louletano em boa hora iniciou, com o duplo intuito de angariar fundos para a próxima Volta a Portugal e o de proporcionar à massa associativa do clube a contemplação do seu espectáculo preferido, atingiu no passado domingo, 1 de Julho, o 5.º programa de pista, servindo de adversária da equipa local a do «Águias de Alpiarça», que nos visitou esta época pela 2.ª vez, a título de desforra da anterior derrota.

O «recinto das operações» registou elevado número de assistentes (talvez o maior dos 5 festivais) atraído pela excelente reputação dos «pistards» alpiarcenses José Manuel Marques e Lima Fernandes (este impossibilitado de comparecer, à última hora, por ter de ir correr ao Brasil), mas o público saiu insatisfeito com a fraca vivacidade das provas e ainda mais com a péssima demonstração dos «homens fortes» do Louletano, que desagradaíram imenso aos seus numerosos adeptos. Enfim, uma tarde cinzenta, sob o vitaminado sol algarvio.

Eis as classificações das corridas:

30 Voltas em linha para (populares):  
1.º — Pedro Bárbara  
2.º — José Leonardo  
3.º — António Amaro  
(Alinharam nesta prova 10 ciclistas).

Perseguição por equipas de independentes à australiana:

1.º Águias de Alpiarça (Manuel Marques, Joaquim Casimiro, João de Brito e António Branco) 2.º Louletano (Vitor Tenazinha, Va-

lério Clara, Inácio Ramos e Ildefonso Bexiga).

Eliminatória (iniciados):

1.º João Maria (do Atlético), 2.º Edmundo Bota (do Louletano).

«Critério» à americana 20 voltas — independentes:

1.º João de Brito, (do Alpiarça) 14 pontos; 2.º Valério Clara, (do Louletano) 14 pontos; e 3.º Joaquim Casimiro, (do Alpiarça) 8 pontos.

40 voltas em linha (iniciados):  
1.º Paulo Moreira (do Atlético), 2.º Jaime Simão (do Louletano), 3.º João Maria (do Atlético).

(Alinharam nesta prova 4 ciclistas em representação do Atlético e 4 pelo Louletano).

100 voltas em linha para (independentes):  
1.º Valério Clara (do Louletano); 2.º José Manuel Marques (do Alpiarça); 3.º Vitor Tenazinha (do Louletano); 4.º Inácio Ramos (do Louletano).

Bravo

### Bairrismo Louletano

LOULÉ, Vila algarvia,  
Que p'lo Céu foste fadada,  
Tens cor, vida e simpatia,  
Não há outra mais prendada.

Es do Algarve, Princesa,  
Tens altivez, és leal,  
Es terra bem portuguesa,  
Es filha de PORTUGAL.

Simões Leal — Loulé

## Hábitos e Costumes

Cada terra com seu uso, cada roca com seu fuso, é aforismo antigo e muito sabido.

A nossa bela terra tem assim, e também, os seus hábitos característicos que a distinguem e individualizam no concerto das demais localidades, cada uma delas, por sua vez, com os seus hábitos próprios e costumes peculiares, como é natural e corrente, para a tessitura e harmonia do conjunto.

Ora a característica principal da nossa vila é, actualmente, a de que está em assembleia geral permanente, muitos dos seus habitantes se julgando e comportando como tendo direito a mandar em tudo e exigir que tudo seja feito a seu bel-prazer e vontade. Acha-se com indiscutíveis direitos, pretende que tudo se faça como deseja, sem mesmo verificar se delegou esses direitos ou execução deles em outrem, e, neste caso, sem se importar com esse facto.

O que se passa no domínio pública, passa-se igualmente no domínio privado, qualquer que seja a entidade ou instituição de que faça parte. Ter delegado os seus poderes, ou não ter, não importa para o caso, pois o que é necessário é que qualquer mandato conferido seja um diploma de servi-

dão aviltante, para execução cabal das suas preclaras locubrações, pois se conferiu algum mandato foi para que executassem à sua vontade, e tão somente porque não lhe apetece, ao próprio, estar com essas arrelhas quisilentas, ficando esse trabalho para os mandatários.

Arrogam-se direitos que ninguém de boa fé lhes reconhece,

(Continuação na 2.ª página)

## O Cinquentenário da firma C. Santos, L.º

Integrada nas comemorações do 50.º aniversário da sua fundação, a conhecida firma C. Santos, Ld.ª, de Lisboa, inaugurou ontem, em Olhão, com uma luzida festa, uma vasta e bem apetrechada oficina.

Depois da cerimónia inaugural em que, numa sessão solene presidida pelo Sr. Governador Civil de Faro, o Venerando Bispo da Diocese abençoou as novas instalações, a gerência ofereceu a numerosos convidados um abundante e escolhido cocktail e de tudo não podemos dar mais larga notícia em virtude do condicionalismo em que o nosso jornal é composto e impresso.

A C. Santos, Ld.ª e em especial ao gerente da sua filial em Olhão, o nosso velho amigo João de Freitas Barros, endereçamos os nossos parabéns.

## Professores Primários para ANGOLA

Pela Direcção dos Serviços de Instrução de Angola foi elaborado um importante Diploma Legislativo destinado a facilitar o ingresso de professores primários do sexo masculino, com exame de Estado, no quadro do ensino primário da Província.

As vagas que de futuro se vierem a verificar no quadro docente da Província poderão ser providas mediante simples requerimento dos candidatos, que comprovem aprovação no curso das escolas do magistério primário e respectivo exame de Estado, sem dependências de concurso.

As professoras casadas com professores pertencentes ao quadro docente da Província, é assegurada preferência de nomeação, nos concursos para o provimento de vagas de lugares femininos do mesmo quadro.



Se vai para o **CAMPO ou PRAIA**

não deixe de apreciar o sortido em artigos para

**Praia e Campismo DA CASA**

**Horácio Pinto Gago**

Telef. 83 **LOULÉ**

## CASA

Própria para ramo de mercearias, precisa-se no centro da vila. Nesta redacção se informa.



**José Laginha Duarte**

Proprietário da **RELÓPTICA**

Tem a satisfação de comunicar ao Público a abertura do seu estabelecimento na Rua 5 de Outubro, 10 (Rua das Lojas), informando que está apto a fornecer, com a mais escrupulosa precisão, todo o receituário médico-oftalmológico.

Proteja os seus olhos com boas lentes porque merecem o que há de melhor PARA ÓCULOS COM OU SEM GRADUAÇÃO OBJECTOS DE PRECISÃO E PARA REPARAÇÕES

**Prefira a RELOPTICA**

UM ESTABELECIMENTO AO SERVIÇO DOS SEUS OLHOS